

----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----
----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA DEZANOVE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS. -----

----- **ATA NÚMERO NOVE** -----
----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos dezanove dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois reuniu no auditório do Internato de São João, sito na Travessa do Loureiro número oito, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência do seu Presidente efetivo, João Paulo Marques das Neves, coadjuvado por Paula Teresa Naia Fonseca Costa Correia Ribeiro, Primeira Secretária, e Inês Sofia Borges Silva, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Maria Elisa Manero Lemos Rodrigues, Vitor Cândido Ribas Nobre José e João Pedro Serrano Mota Lopes. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem, João Carlos da Silva Afonso e Maria Dalila Correia Araújo Teixeira. -----

----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** – Miguel Vaz Freire. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Sónia Carla Pinto Costa. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** - Hernâni Custódio do Carmo. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Nuno Cintra Coimbra Torres. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Joana Filipa Lourenço Mira, que justificou a sua ausência e foi substituída por Nuno Torres. -----

----- Às vinte horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Informou que tinha recebido a carta de renúncia de um dos Membros da Assembleia, que passava a ler para conhecimento: -----

----- “*Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia* -----

----- *Alberto António Rodrigues Coelho, tendo sido constituído arguido com medida de coação termo de identidade e residência, vem por este meio solicitar a renúncia de Membro da Assembleia de Freguesia...*” -----

----- Pediu que na ordem de trabalhos antecipassem o último ponto. -----

----- (Tomou posse o Membro Miguel Vaz Freire) -----

----- **Procedeu-se à Eleição, por escrutínio secreto, de Paula Teresa Naia Fonseca Costa Correia Ribeiro para 1º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia de Santo António**, conforme o ponto 8 da ordem de trabalhos, tendo resultado a seguinte votação: -----

----- **10 votos a favor, 1 voto contra e 2 abstenções** -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- (Não se verificaram intervenções do público) -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS** -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que na ata nº 7, página 3, terceiro parágrafo a contar do final, “*Entretanto houve outros desenvolvimentos mais relacionados com a polícia, mas essa parte não era com o Senhor Presidente, uma queixa junto da PSP*”, não lhe parecia ter dito isso, nem tinha sentido para aquilo que estava a ser dito na altura. -----

----- Pediu que ficasse o seguinte texto: “*Entretanto houve outros desenvolvimentos relacionados com uma queixa apresentada junto da PSP, segundo a senhora*”. -----

----- Não tinha nada a ver com o Senhor Presidente, isso ficou um bocado baralhado. --

----- (diálogos cruzados) -----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** disse que pedia imensa desculpa, iria ser um bocadinho chata e formalista, mas isso era recorrente e tinha mesmo que fazer essa intervenção. -----

----- Os editais da Assembleia de Freguesia na sua ótica não estavam a cumprir os formalismos que deviam. Tinha tomado algumas notas para explicar porque achava que não cumpriam os formalismos e a primeira nota era que até ao momento tinham sido praticamente sessões ordinárias e nenhuma delas mencionava a existência do período de intervenção do público. Qualquer freguês que fosse passear na Freguesia via o edital na vitrine e, a não ser que soubesse de cor a Lei 75/2013, não sabia que podia participar na Assembleia de Freguesia. -----

----- Isso era uma lacuna, devia estar escrito no edital. -----

----- Outro ponto era que nenhum desses editais mencionava a existência de um PAOD. Mesmo que não estivessem os documentos que iam ser votados devia mencionar a existência de um PAOD. -----

----- O artigo 50 da Lei 75/2103 dizia que só podiam ser objeto de deliberação os assuntos incluídos na ordem do dia da sessão ou da reunião. Até ao momento nunca incluíram as atas nas ordens de trabalho e tinham estado a votá-las. -----

----- Deixava isso à consideração de todos. Deviam pensar um pouco no que tinham estado a fazer até ao momento. Até tinha consultado uma jurista especializada nessa área e ela disse que deveria constar, porque era um ponto a ser votado. Quando existiam atas para votar tinha que ficar inscrito que elas existiam. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que, pelo que estava a perceber, devia fazer parte dos pontos a votação das próprias atas. -----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** disse que normalmente até antes do PAOD, até podia ser o primeiro ponto. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- Continuando, referiu que podia enviar até vários editais de assembleias de freguesia, assembleias municipais, câmaras municipais, o que quisessem. -----

----- Em relação ao edital da presente Assembleia, receberam o edital com seis pontos com data de 9 de dezembro, no dia 15 de dezembro receberam um novo edital com aditamento de mais dois pontos, mas com a mesma data de 9 de dezembro. Isso no seu entender não era forma de proceder, a forma de proceder seria o envio do novo edital, o aditamento dos novos pontos com a data do envio do aditamento. Sabia que depois já não ia cumprir o período, mas poria à consideração dos eleitos que com certeza não se iriam opor à discussão desse ponto. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que era a questão dos CDCs, mas não tinha reparado na data que ia lá. Era um problema de informática, editavam-se as coisas e não tinha visto a data. -----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** explicou que era a segunda vez que acontecia e tinham que ter cuidado com essas coisas. -----

----- Disse que tinham enviado na quinta-feira, sendo certo que já fora do prazo, um voto de saudação que não foi distribuído e queria perceber se seria posto à consideração da Assembleia ou não a inclusão desse voto. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse quer tinha recebido três votos do BE:
----- **Voto de Saudação**-----

“-----às mobilizações pela Justiça Climática-----
----- Na semana em que se realizou a 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP27), os e as ativistas voltaram às ruas para exigir mais justiça climática e alertando que não existe Justiça Climática sem Direitos Humanos.-----
----- Em vários pontos do mundo inúmeras pessoas juntaram as suas vozes aos que reivindicavam o fim do financiamento dos combustíveis fósseis e uma ação global que invista fortemente em energias renováveis.-----
----- Houve um aumento de 25% dos lobistas dos combustíveis fósseis, face ao ano anterior. Este aumento exponencial, que se traduz em 636 empresas que representam as maiores empresas poluidoras, contrastam com a falta de vontade efetiva dos Governos em alcançar as metas definidas para neutralidade climática até 2050.-----
----- Em Lisboa, as e os jovens pelo clima uniram-se contra o fracasso climático e também reivindicaram medidas que garantam o fim dos combustíveis fósseis.-----
----- A freguesia de Santo António tem uma das artérias mais poluidoras da cidade de Lisboa: a Avenida da Liberdade. A luta pela justiça climática é uma luta que convoca todas as pessoas a agir, é urgente parar com as emissões de gases poluentes que provocam o efeito de estufa.-----
----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Santo António reunida a 19 de dezembro de 2022, ao abrigo do artigo 9º, nº 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro e do artigo 3º, nº 3 da Lei I-A/2020, de 19 de Março, delibera:-----
----- 1. Saudar todas as pessoas que lutam pela Justiça Climática;-----
----- 2. Expressar a nossa solidariedade com os jovens e as jovens estudantes que estiveram envolvidas nas ações pela Justiça Climática.-----
----- Lisboa, 19 de dezembro de 2022-----
----- Pelo eleito do Bloco de Esquerda, Hernâni do Carmo -----”

----- Voto de Saudação-----

“-----Aprovação do direito à morte medicamente assistida-----
----- O Parlamento português aprovou no passado dia 9 de dezembro de 2022 a despenalização da eutanásia, regulando as condições em que a morte medicamente assistida não é punível.-----
----- Pela terceira vez foi aprovada a despenalização da eutanásia com uma maioria muito ampla e politicamente diversa.-----
----- Finalmente será reconhecido o direito de decidir não morrer em sofrimento insuportável nem em apagamento vegetativo e manter, até ao fim, a dignidade que cada um e cada uma exige para si.-----
----- O Tribunal Constitucional já sentenciou que a despenalização da morte assistida não é inconstitucional, porque o direito à vida não comporta a obrigação de viver em qualquer circunstância e o Parlamento fez o trabalho de uniformização da terminologia exigido pelo Tribunal Constitucional.-----
----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Santo António reunida a 19 de dezembro de 2022, ao abrigo do artigo 9º, nº 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro e do artigo 3º, nº 3 da Lei I-A/2020, de 19 de Março, delibera:-----
----- 1. Saudar a aprovação do direito à morte medicamente assistida-----
----- Pelo eleito do Bloco de Esquerda, Hernâni do Carmo -----
----- Lisboa, 19 de dezembro de 2022-----”

----- Voto de Saudação-----

“-----Dia Mundial da SIDA-----
----- A 1 de dezembro assinala-se o Dia Mundial da SIDA para sensibilizar para a doença e apoiar as pessoas que são afetadas e prestar homenagem a quem faleceu infetado.-----

----- A data foi reconhecida através da Resolução 43/15 da Assembleia Geral da ONU, em 1988, após proposta de James Bunn e Thomas Netter do Programa Mundial da SIDA da Organização Mundial de Saúde (OMS).-----

----- O VIH e a SIDA têm de se manter na agenda política e a sociedade tem de reconhecer os direitos, o respeito e oferecer os serviços de saúde e sociais às pessoas com VIH ou pessoas em maior risco. -----

----- A iniciativa Lisboa sem Sida compromete o município com o objetivo de acabar com a epidemia do VIH/SIDA, como problema de saúde pública, na cidade de Lisboa.

----- Esse objetivo só é possível com o acesso sem barreiras às respostas disponíveis como o teste, o preservativo, a profilaxia pré e pós exposição e com o tratamento, e com a eliminação do estigma.-----

----- Atualmente o tratamento é muito eficaz e o desafio está no acesso ao tratamento, nas desigualdades, no estigma e na discriminação que se mantém. Recordemos, quando há tratamento: Indetectável = Intransmissível.-----

----- Infelizmente em 2021 e 2022 não avançaram novas campanhas por parte da Câmara Municipal de Lisboa, pelo que é necessário um novo impulso para a resposta às pessoas infetadas com VIH e SIDA, podendo a Junta de Freguesia de Santo António participar ativamente nesta matéria.-----

----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Santo António reunida a 19 de Dezembro de 2022, ao abrigo do artigo 9º, nº 2, alínea j) do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro e do artigo 3º, nº 3 da Lei I-A/2020, de 19 de Março, delibera:-----

----- 1. Saudar o Dia Mundial da SIDA e as organizações e profissionais que trabalham nesta área e procurar melhorar as respostas locais às pessoas infetadas com VIH/SIDA.-----

----- Pelo eleito pelo Bloco de Esquerda, Hernâni do Carmo-----

----- Lisboa, 19 de dezembro de 2022-----”

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que em relação à eutanásia, a posição do PCP em relação à legalização da mesma não foi nem seria tomada de ânimo leve. No entanto, resultava de uma reflexão profunda sobre um tema que pela sua complexidade, pelas inquietações que suscitava e pela importância dos valores que estavam em causa dispensava qualquer atitude de arrogância intelectual ou qualquer invocação de superioridade moral. Era um tema demasiado sério.-----

----- Tal como estava caracterizada, a morte assistida representava um enjeitar de responsabilidades dos serviços de saúde em relação aos cuidados aos doentes terminais, podendo mesmo constituir a abertura de pressões sobre estes e sobre os idosos para que se sentissem inúteis e socialmente pesados, de forma a optarem pela eutanásia, poupando recursos ao Estado.-----

----- A legalização da eutanásia acrescentaria novos riscos que não podiam iludir. -----

----- O Estado defendia a vida quando defendia a morte, podia-se entrar aí num paradigma que podia levantar riscos, principalmente numa sociedade em que o lucro muitas vezes era o principal motivo porque os agentes atuavam.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “às mobilizações pela Justiça Climática”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**.-----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação “Dia Mundial da SIDA”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**.-----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação “Aprovação do direito à morte medicamente assistida”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**.-----

-----**Voto de Pesar**-----

“-----Pelo falecimento do Professor Adriano José Alves Moreira -----
 ----- Faleceu o Professor Adriano Moreira, figura maior da política e cultura
 portuguesas, um Democrata Cristão convicto, uma referência para além do seu tempo.
 Um Homem de valores, de convicções, de Fé, de inquietações, tolerante e respeitador.
 ----- Nasceu a 6 de setembro de 1922, em Grijó, Macedo de Cavaleiros. Com as
 naturais dificuldades da época e do meio em que nasceu, conseguiu mudar-se para
 Lisboa, onde se graduou em Direito. Uma importante conquista de um homem que
 nunca esqueceu o grande esforço dos seus pais para dar estudos superiores aos filhos.
 ----- Em Lisboa iniciou as suas intensas atividades profissional, política e académica.
 Em Lisboa ensinou e fez Escola e discípulos, que se espalham pelo resto do País e do
 Mundo. Foi na Universidade Técnica de Lisboa - mais tarde fundida com a
 Universidade de Lisboa, - que exerceu muito do seu inovador magistério. -----
 ----- Autonomizou, entre nós, o ensino da Ciência Política e das Relações
 Internacionais. Na capital fundou, ainda que com a ajuda de outros vultos importantes
 da cultura e da ciência portuguesas, instituições que ainda hoje perduram: a Academia
 Internacional da Cultura Portuguesa, o Instituto Dom João de Castro, o Instituto
 Português da Conjuntura Estratégica, entre outras. -----
 ----- Está profundamente ligado à dinamização de outras instituições culturais e
 científicas de renome, sediadas em Lisboa, e que em muito têm contribuído para a
 diversidade e elevação da oferta cultural, científica e académica da capital portuguesa,
 com destaque, por exemplo, para a Academia das Ciências de Lisboa. -----
 ----- No campo político desempenhou vários cargos, servindo Portugal antes e depois
 do 25 de Abril de 1974. -----
 ----- Primeiro, pertencendo a um governo do Estado Novo, liderado por Oliveira
 Salazar, com o Ministério do Ultramar. Depois, em democracia, aderiu ao CDS -
 Centro Democrático Social. Foi seu deputado à Assembleia da República, de 1979 a
 1991, tendo exercido o cargo de Vice-Presidente deste órgão de soberania. Foi
 igualmente presidente do CDS de 1986 a 1988 e, interinamente, de 1991 a 1992. Em
 2015, foi indicado pelo CDS-PP para o Conselho de Estado, exercendo funções até
 2019. -----
 ----- Pensou Portugal como poucos, cá dentro e além-fronteiras, deu provas da sua
 sabedoria e Visão, teve uma vida intensa e, como ele próprio fez questão de sublinhar,
 muito feliz. -----
 ----- Foi um Pensador. Académico. Político. Intelectual. Defensor dos Direitos
 Humanos. Doutrinador. Professor. -----
 ----- Um Lisboeta - sem nunca deixar de ser transmontano. -----
 ----- Partiu, mas deixa-nos um legado superlativo, tal qual ele próprio o foi nas
 múltiplas dimensões da sua Vida. -----
 ----- Estamos-lhes profundamente reconhecidos e curvamo-nos perante a sua memória.
 ----- Pelo exposto, o CDS-PP propõe que a Assembleia de Freguesia de Santo António,
 reunida em sessão no dia 19 de dezembro de 2022, delibere: -----
 ----- 1. Aprovar o presente Voto de Pesar pelo falecimento do Professor Adriano
 Moreira; -----
 ----- 2. Guardar 1 (um) minuto de silêncio em memória do Professor Adriano Moreira:
 ----- 3. Enviar o presente voto à família e à direção do CDS-PP. -----
 ----- Lisboa, 15 de Dezembro de 2022 -----
 ----- O Grupo do CDS-PP ----- ”

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que em relação ao voto de pesar era
 sempre uma situação delicada, mas o BE iria abster-se. Esse sentido de voto nada
 impedia de assinalar o pesar da família e dos amigos do Professor Adriano Moreira, mas

do ponto de vista político não podia deixar de salientar o percurso político que teve, destacando-se num alto cargo político durante o salazarismo, tendo sido responsável pela decisão da reabertura de campos de concentração, como o Tarrafal em Cabo Verde e São Nicolau em Angola. Foi uma figura que esteve intimamente ligada ao desenvolvimento do colonialismo português.-----

----- Por isso o BE iria abster nessa votação.-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que assinalando o pesar da família, que não podia deixar de assinalar, também não podia deixar de referir que o Professor Adriano Moreira teve um longo percurso de vida com elementos diferenciados, mas que não era possível apagar, entre outros aspetos, as suas responsabilidades enquanto ministro do regime fascista no início da guerra colonial, com tudo o que lhe estava associado. Portanto, iria votar contra. -----

----- **Membro João Afonso (PS)** disse que tinha conhecido pessoalmente o Professor Adriano Moreira, visto que também foi aluno da Universidade Técnica de Lisboa e membro dos mesmos órgãos universitários que ele. Tivera oportunidade de o conhecer nessa altura e conversar com ele. Tinha por ele um respeito intelectual, que ele manifestava também pelos estudantes na ocasião. Podia ter uma posição antagónica, porque a situação que se vivia na universidade era bastante conflituosa e ele sempre foi compreensivo e dialogante, tentando procurar sempre fazer pontes. -----

----- Não percebia nesse voto como se podia referir o passado do Professor Adriano Moreira como “impulsionando o acesso à educação e à promoção da cidadania dos portugueses africanos”.-----

----- O Professor Adriano Moreira foi Ministro do Ultramar, era o regime que era, pré 25 de Abril, vivia-se uma ditadura e o Ministério do Ultramar era um segundo governo português. Havia o Presidente do Conselho e havia o Ministro do Ultramar, que tinha tantas competências como o Presidente do Conselho, assegurava o governo português nas colónias. Não era uma figura qualquer, era a segunda figura do Estado Português, tinha tanto ou mais poder que o verdadeiro Presidente do Conselho. -----

----- Não se podia escrever, que inclusive era uma falta de respeito pelo próprio Professor Adriano Moreira. Ele assumiu esse cargo convicto do que estaria a fazer e convicto da sua posição política no seio do regime. -----

----- Respeitava-o intelectualmente como ele o tinha respeitado quando tiveram oportunidade debater e não achava correto. Tinham que aceitar a história, o Professor Adriano Moreira foi Ministro do Ultramar do governo pré 25 de Abril. Era essa a forma que respeitava aquilo que foi o Professor Adriano Moreira na História de Portugal.-----

----- **Membro não identificado** disse que gostaria de poder votar a favor, mas esse voto de pesar omitia completamente o passado que foi referido. Passava-se completamente por cima da sua atividade como Ministro do governo de Salazar e isso era reescrever a história, não era sério. Portanto, não votaria a favor por isso e iria abster. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não era assim tão antigo, apesar da longevidade do Professor Adriano Moreira, que sempre o impressionou pelo discurso que conseguia falar já com avançada idade, uma coisa extraordinária que com certeza não teria essa capacidade. Apenas podia dizer que a título pessoal ele foi professor da sua mulher já muito depois de todo esse passado. Não era historiador, mas lembrava de ter lido algures que ele tentou de certa maneira entrar dentro do regime para ver se o modificava por dentro e rapidamente percebeu que falhou, tendo mais tarde saído. Não sabia se foi assim a história, mas cada um contava como quisesse. Só conhecia esse período da vida dele como professor e como comentador político, parecia uma pessoa com uma qualidade grande do ponto de vista intelectual.-----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar “Pelo falecimento do Professor Adriano José Alves Moreira”**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**.-----

----- Leu o seguinte documento:-----

----- **Voto de Saudação**-----

“----- *Dia Internacional Pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres*-----

----- *O Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher foi instituído em 17 de dezembro de 1999 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, que aprovou a data de 25 de novembro lembrando que a violência contra a mulher decorre das relações de poder historicamente desiguais entre mulheres e homens.*-----

----- *No seu roteiro para a igualdade entre mulheres e homens, a Comissão Europeia delineou seis áreas prioritárias, incluindo "erradicar todas as formas de violência com base no género".*-----

----- *Portugal foi o primeiro membro da União Europeia a aderir à Convenção de Istambul sobre a prevenção e o combate à violência sobre as mulheres e a violência doméstica que entrou em vigor a 1 de agosto de 2014.*-----

----- *De acordo com a Convenção de Istambul, a violência contra as mulheres constitui uma violação dos direitos humanos e é uma forma de discriminação contra as mulheres, abrangendo todos os atos de violência de género que resultem, ou possam resultar, em danos ou sofrimentos físicos, sexuais, psicológicos ou económicos para as mulheres, tanto na vida pública como na vida privada.*-----

----- *Segundo um estudo tornado público pelo Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (UNODC) no passado dia 24 de novembro, estima-se que em 2021 tenham sido mortas intencionalmente 81.100 mulheres e meninas a nível mundial. Este mesmo relatório identifica que cerca de 45.000 destas mulheres e meninas foram assassinados pelos parceiros íntimos ou por outros membros da família. Isso significa que mais de cinco mulheres ou meninas são mortas a cada hora por alguém da sua própria família.*-----

----- *Em Portugal, segundo o Observatório de Mulheres Assassinadas (OMA), da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) entre 1 de janeiro e 15 de novembro de 2022 foram assassinadas 28 mulheres, 22 delas em contexto de relações de intimidade.*

----- *Ainda segundo o OMA no que diz respeito às tentativas de assassinato, contabilizaram-se, em 2022, 48 tentativas de assassinato, sendo destas 35 tentativas de femicídios nas relações de intimidade e 13 tentativas de assassinato de mulheres noutros contextos.*-----

----- *Cientes da importância de reunir esforços para erradicar este flagelo, em Lisboa, foi criado o I Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género 2014-2017 (I PMPCVDG), aprovado em sessão de Assembleia Municipal de Lisboa de setembro de 2014 por unanimidade e aclamação. O I PMPCVDG constitui-se como um instrumento de políticas públicas locais, para o desenvolvimento de estratégias de intervenção que contribuam para o conhecimento, prevenção e combate à violência doméstica de género, no concelho de Lisboa.*-----

----- *Seguiu-se o II Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência contra as Mulheres, Violência Doméstica e de Género do Município de Lisboa 2019-2021 (II PMPCVDG), que apresentou um balanço do I Plano e delineava uma intervenção reajustada perante as conclusões da análise do plano anterior.*-----

----- *Na freguesia de Santo António localiza-se uma das respostas às vítimas de violência doméstica, o Espaço Júlia, que integra a estratégia de Prevenção e Combate*

à *Violência contra as Mulheres, Violência Doméstica e de Género do Município de Lisboa*.-----

----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Santo António reunida a 19 de dezembro de 2022, ao abrigo do artigo 9º, no 2, alínea j) do Anexo I da Lei no 75/2013, de 12 de Setembro e do artigo 3º, nº 3 da Lei I-A/2020, de 19 de Março, delibera:-----

----- 1. Saudar as iniciativas do dia 25 de novembro, nomeadamente a *Marcha Pelo Fim da Violência Contra As Mulheres*-----

----- 2. Saudar todos os que prestam apoio às mulheres vítimas de violência doméstica

----- 3. Dê conhecimento deste voto às entidades que desenvolvem trabalho na área da prevenção da violência contra as mulheres, violência doméstica e de género entre as quais a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), a Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa (PGDL), a Polícia de Segurança Pública (PSP), a União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), o Observatório Nacional de Violência e Género, a Associação Mulheres Contra a Violência (AMCV) e FEM - Feministas em Movimento. -----

----- Os Eleitos Independentes -----

----- A Eleita pelo Partido Socialista - Catarina Gouveia Homem, Dalila Araújo e João Afonso-----”

----- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Dia Internacional Pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres”**, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Voto de Saudação**-----

-----“-----100 Anos de José Saramago”-----

----- Assinalaram-se no passado dia 16 de Novembro 100 anos sobre o nascimento de José Saramago. Nascido a 16 de novembro de 1922, José Saramago é uma figura ímpar na cultura portuguesa. Escritor tardio com obra de dimensão universal, jornalista empenhado, tradutor, ator interventivo na cena cultural portuguesa, comunista convicto, o único Nobel da Literatura português marcou de forma indelével o nosso século XX. -----

----- Veio de longe, criança, e viveu em ruas antigas de Lisboa, na pobreza e na resistência diária. Estudou e, numa casa sem livros, foi à procura desse desencadear de saberes e de consciência, de capacidades conquistadas a par e passo, na biblioteca Galveias, nos livros que encontrava ou lhe davam, depois na escola Gil Vicente e nessa escola de profissões, a Afonso Domingues, onde ainda ensinavam filosofia e outras matérias humanizantes e impulsionadoras. -----

----- Saramago, dono de uma escrita e de uma obra onde está presente o seu penetrante olhar sensível e profundamente humano sobre a vida dos homens e sobre os «males do mundo», mas também a ação e intervenção política concreta de um homem que tomou partido na luta pela liberdade, pela democracia, contra as desigualdades sociais, por um mundo melhor e diferente. -----

----- Saramago foi um escritor que veio do povo trabalhador, a quem amou e foi fiel. Um homem comprometido com os explorados, injustiçados e humilhados da terra, que assumiu valores éticos e um ideal político do qual não abdicou até ao fim da sua vida. -

----- Para além do apoio e incentivos a jovens escritores, José Saramago dava especial atenção a iniciativas culturais, nomeadamente em coletividades e outras associações, incentivando a criação de bibliotecas populares, como aconteceu, por exemplo, na Academia Verdi, em Lisboa. -----

----- O legado de José Saramago constitui um precioso manancial de ensinamentos para os dias de hoje que continua norteados pelos seus valores de liberdade,

democracia, emancipação social, desenvolvimento e pelo porvir de uma sociedade nova de justiça e progresso social, por um mundo melhor. -----

----- A par de uma intensa atividade de criação literária, Saramago travou importantes combates políticos e eleitorais, tendo sido eleito Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, pela Coligação «Por Lisboa». -----

----- Pelo percurso de vida e pelo legado artístico que José Saramago nos deixa, a eleita do PCP propõe que a Assembleia de Freguesia de Santo António, reunida em Assembleia ordinária ordinária de 19 de dezembro delibere: -----

----- 1. Saudar o centenário do nascimento de José Saramago, enquanto nome maior da literatura portuguesa. -----

----- 2. Enviar este voto à Direção da Fundação José Saramago. -----

----- A eleita do PCP Sónia Costa ----- ”

----- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “100 Anos de José Saramago”**, apresentado pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**. -----

----- **Recomendação** -----

“----- Pela restituição de um serviço de limpeza e higiene urbana inteiramente municipal -----

----- A cidade de Lisboa vive hoje uma situação caótica ao nível da recolha de lixo e limpeza das ruas, que põe em causa a qualidade de vida e do meio ambiente urbano de quem vive em Lisboa, nela trabalha ou a visita. -----

----- Embora esta situação se tenha intensificado nos últimos meses, tem-se mostrado cíclica e deve a sua génese à reorganização administrativa da cidade de Lisboa levada a cabo em 2012 e que implicou a passagem de competências para as Juntas de Freguesia, fruto do entendimento da maioria do PS na CML e AML com o PSD, e à qual o PCP sempre se opôs. -----

----- A CML foi neste sentido esvaziada de competências, às quais se associaram meios humanos, materiais e patrimoniais. Dos cerca de 1800 trabalhadores transferidos em 2014 para as juntas de freguesia, no campo particular das competências delegadas na área de atividade da limpeza e higiene urbana para 23 freguesias (à exceção do Parque das Nações), saíram 812 trabalhadores nas categorias de cantoneiro e encarregados operacionais. Mesmo com as contratações ocorridas entre 2014 e 2022, a CML continua com um défice de 331 trabalhadores nesta área de atividade. Na profissão de cantoneiro o défice será aproximadamente de 271 trabalhadores. A esta transferência, não se seguiu uma política de contratação de pessoal que assegurasse adequadamente as exigências diárias dos serviços de limpeza e higiene urbana da câmara municipal, nomeadamente no campo da remoção de resíduos sólidos e das respetivas equipas de apoio. Deu-se a rutura na capacidade dos serviços de recolha dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) que funcionavam em boa medida assentes no trabalho de funcionários que realizavam também a varredura e a lavagem das ruas. Desde então, perdeu-se escala e capacidade para dar uma resposta célere e integrada, representando um profundo retrocesso na resposta aos interesses da população e dos trabalhadores. -----

----- As consequências são hoje agravadas em períodos de maior produção de resíduos sólidos, resultado de um investimento claramente insuficiente em termos da frota da higiene urbana, deficiências ao nível da organização dos circuitos de recolha e na formação dos trabalhadores. -----

----- Constatata-se igualmente uma desvalorização pelas condições de trabalho nas várias instalações municipais, que não respeitam em muitos casos as disposições legais em termos de saúde, higiene e segurança. A ausência de manutenção do edificado e dos vários espaços de utilização diária – balneários, vestiários, zona de toma de refeições,

sanitários, etc. – demonstra igualmente o esquecimento a que foi votado o serviço de limpeza e higiene urbana, naturalmente prejudicando os respetivos trabalhadores.-----

----- O desinvestimento neste serviço nas múltiplas dimensões referidas, é acompanhado de um aumento da sobrecarga horária e penosidade exigidas dos trabalhadores, em total desconsideração pelas normas em vigor no campo da saúde e segurança no trabalho. Esta contradição reflete-se no risco de serem alvo de acidentes de trabalho, que aumentaram consideravelmente nos últimos anos, facto facilmente comprovável pelos relatórios do departamento de saúde, higiene e segurança da autarquia. O que o serviço municipal de remoção de resíduos sólidos carece urgentemente, é de mais trabalhadores em todas as categorias, mais viaturas adequadas às especificidades da cidade; mais trabalhadores nas oficinas que reparam e mantêm a frota municipal operacional; mais formação profissional; mais investimento na melhoria das condições de trabalho; mais sensibilidade na definição e redefinição dos circuitos de remoção. -----

----- A nível das Juntas de Freguesia existe uma incapacidade quase generalizada de dar resposta à limpeza e varredura das ruas. -----

----- O Executivo Camarário ignora os problemas causados pelo subfinanciamento crónico, escudando-se na ideia de proximidade aos cidadãos bem como nas possíveis poupanças na gestão dos serviços, mas cujas verdadeiras intenções são a privatização de serviços, redução do número de trabalhadores, aumento da precariedade dos vínculos laborais, que em si, comprometem a execução de um serviço público de qualidade. -----

----- Não se pode aceitar que a resolução dos problemas hoje existentes com a recolha de lixo passe pela precarização dos vínculos dos trabalhadores da higiene urbana nas Juntas de Freguesia, ou por empresas privadas onde também se verifica a precarização dos vínculos dos trabalhadores deste sector, soluções almejadas por PS, PSD, e CDS, que optam assim por medidas avulsas como se a resolução deste problema fosse possível com medidas paliativas ou tivesse que ser feita pondo em causa os direitos dos trabalhadores, e que introduziriam maior imprevisibilidade na prestação do serviço. Urge revogar o modelo de gestão preconizado pela Reforma Administrativa, que se mostra incapaz de responder às necessidades da população. Esta revogação deverá ser o ponto de partida para a contratação, pela CML, de mais trabalhadores e que esta área seja considerada estruturante para que a CML reassuma as suas responsabilidades voltando a prestar um serviço público de qualidade aos seus munícipes e visitantes e estabilidade e direitos laborais aos seus trabalhadores. -----

----- A eleita do PCP propõe que a Assembleia de Freguesia de Santo António de Lisboa em sessão ordinária em 19 de dezembro de 2022, delibere recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que: -----

----- 1. Reassuma todas as valências da higiene e limpeza urbana, assegurando a sua gestão integrada na cidade de Lisboa, com todas as suas responsabilidades, prestando um serviço público de qualidade aos seus munícipes e visitantes e assegurando estabilidade e direitos laborais aos seus trabalhadores; -----

----- 2. Proceda à contratação de mais trabalhadores e à aquisição de novos equipamentos, adequados para uma efetiva e eficaz recolha dos resíduos sólidos, limpeza e lavagem das ruas, em condições de segurança para os trabalhadores;-----

----- A eleita do PCP Sónia Costa ----- ”

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que a bancada do PSD também queria que toda a Cidade de Lisboa ficasse limpa e tivesse uma boa higiene urbana, mas o PSD iria votar contra porque todas as pessoas do PSD eram trabalhadores e como tal

recusava um texto no qual se dizia que o PSD estaria contra a dignidade dos trabalhadores. -----

----- **Membro Nuno Torres (IL)** disse que era bom saber o que a Câmara Municipal estava a fazer ou pensar fazer nesse domínio antes de se poder votar uma moção dessas.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não sabia se alguém ali teria essa capacidade. Eram uma Assembleia de Freguesia. Na Assembleia Municipal com certeza e o Executivo da Câmara teria as suas ideias próprias. -----

----- Estava feita uma resenha histórica desde 2014, em que essas competências foram todas delegadas nas Freguesias à exceção de uma. Foi uma decisão já tomada em 2014. Podiam estar ali a falar sobre uma recomendação acerca do Executivo, mas essa decisão foi tomada por pessoas e não foram consultados nem achados sobre isso. Por isso não podia responder diretamente e achava que nenhum das pessoas ali, a não ser que estivesse diretamente envolvida no tema, saberia. -----

----- Foi uma decisão que teve a sua legitimidade política e eram opções. Não lhe restava mais que dizer que aceitaram o desafio, tiveram que aceitar quisessem ou não. Quando foi a junção das Freguesias tiveram que tomar essa atitude. O que se estava a colocar era tentar uma recomendação para que isso fosse de alguma forma alterado. ----

----- Submeteu à votação a “**Recomendação “Pela restituição de um serviço de limpeza e higiene urbana inteiramente municipal”**”, apresentada pelo PCP, (não consta o resultado da votação) -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que queria saber o que tinha acontecido e o que foi identificado por parte do prestador do software, a FRESOFT, e se de facto esse bug foi corrigido para salvaguarda de todos, para que não voltasse a acontecer. -----

----- **Doutor Frazão (TOC)** disse que tinha levado para a Assembleia os novos modelos extraídos do software. Tratou-se de duas situações. Se os Membros da Assembleia verificassem, a previsão corrigida era exatamente a mesma que iria agora distribuir. ----

----- O que aconteceu foi que na rubrica de trabalhos especializados havia um reforço e uma diminuição da rubrica e pela compensação de saldos o sistema não o fez de forma correta. Viram que a previsão corrigida coincidia com efetivamente aquilo que estava no sistema, se calhar deviam ter visto coluna a coluna. -----

----- Estaria disponível para qualquer outro esclarecimento que fosse necessário. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu o esclarecimento. Estavam convencidos que devia ser um problema de alguma ocultação ali estranha, porque não fazia sentido. Nunca passou pela cabeça que aquilo fosse uma adulteração, queriam só perceber como era possível uma coisa daquelas. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que havia uns temas que costumava sempre perguntar antes da ordem do dia e tinham a ver com o subsídio de insalubridade e penosidade, as atualizações, que sabia que já foram pagar com exceção do ano 2021, porque estavam à espera de um parecer. Queria saber se já havia alguma resposta do parecer e quando, em princípio, iriam receber. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, conforme respondera na Assembleia passada, assim que tivesse o parecer, até não sobrepondo à Assembleia de Freguesia, enviaria um sms a dizer que tinham o parecer jurídico. Em princípio teria que ser positivo, não era jurista, mas assim que tivesse o parecer na sua mão enviaria informação aos Membros da Assembleia através do Senhor Presidente da Assembleia.

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que outra questão tinha a ver com as instalações, os postos de limpeza do Rato. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que estavam na mesma. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que estavam a passar-se situações em algumas Juntas de Freguesia e não sabia se também se passava em Santo António. Perguntou se no subsídio de férias e no subsídio de Natal estavam a ser pagos os subsídios relacionados com insalubridade e penosidade, aqueles subsídios obrigatórios que faziam parte da componente do subsídio de Natal e de férias. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que se eram obrigatórios estavam a ser pagos com certeza. Nem a coordenadora do departamento tinha sinalizado que alguém se queixou e nenhum dos funcionários da Junta, quando o viam na rua, se queixava da falta de pagamento. Tinha a certeza que se houvesse falta de pagamento de alguma coisa que eles se queixavam. -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- **Ponto 1 – Informação Trimestral do Presidente (4º trimestre 2022);**

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era o trabalho feito nos últimos três meses, com especial enfoque no apoio familiar e alimentar. Houve uma problemática nos últimos dois meses com as subidas das taxas de juro dos bancos, em que pela primeira vez desde muito tempo atrás tiveram pedidos de ajuda de famílias que não estavam propriamente desempregadas. Eles tinham a vida ordenada, mas claro que 300 euros numa prestação desregulava tudo. Havia alguns pedidos, tinham conseguido chegar a eles. -----

----- Começaram nesse próprio dia a ser distribuídos cabazes a mais de 1080 pessoas, cerca de 500 agregados familiares. Queria expressar o seu agradecimento aos comerciantes da Freguesia, aqueles que tinham mais capacidade financeira. Salientava o Grupo Olivier, mil litros de azeite, 700 quilos de massa, grão em lata, o Solar dos Presuntos, o Hotel Heritage, o Restaurante Chu Chu. O restaurante “A Gina” ofereceu todo o bacalhau dos cabazes de Natal, um quilo de bacalhau por cada cabaz, sendo que nas famílias com mais gente eram feitas as contas e ia na proporção do agregado familiar. Se houvesse crianças tinha também alimentação para as mesmas. O Hotel “Inspira” ofereceu os brinquedos a todos os cabazes familiares que tinham crianças abaixo dos 18 anos. -----

----- Não podia deixar de referir o agradecimento às equipas da Freguesia de Santo António, que com as intempéries que houve disseram “presente”, estiveram no terreno até altas horas da noite, alguns deles mais de 24 horas porque se recusaram a arredar o pé. Era uma honra dizer que tinham equipas de prevenção e equipas escaladas para ir a seguir, mas foram pessoas que não estavam escaladas. Viram nas notícias e foram. -----

----- Foi um trabalho de equipa, foi um trabalho junto da comunidade e podia dar uma boa notícia: no meio dessas confusões todas os estragos foram mínimos. Na Rua de São José e de Santa Marta o que existiu foi residual, houve uma mercearia em que se estragou quatro pacotes de farinha. A população dessa área da Freguesia estava muito habituada a isso, tinha truques e no dia a seguir todos estavam na rua de porta aberta sem perder um cêntimo para o seu trabalho. -----

----- As equipas da Freguesia de Santo António estavam no local para acudir, os que não eram chamados iam na mesma. Tinha a certeza que todos comungavam consigo, deviam estar todos honrados de ter uma equipa desse calibre a defender os destinos de Santo António, em que incluía também o Executivo, o Serviço Municipal de Proteção Civil, os Vereadores da mobilidade. -----

----- O Regimento de Sapadores Bombeiros teve uma atuação brilhante e nunca iria esquecer, até pelo passado que o ligava a si e à eleita do PS Catarina, os bombeiros voluntários da Cidade de Lisboa que estiveram presentes e muito bem. Aí teria que frisar, com algum regozijo da sua parte, os Bombeiros Voluntários da Ajuda que fizeram vinte e dois salvamentos na zona de Alcântara. -----

----- Como o Executivo não podia fazer, sugeria aos eleitos da Freguesia de Santo António uma moção conjunta, um louvor, uma coisa qualquer, a todos os trabalhadores que estiveram envolvidos nas intempéries da Cidade de Lisboa, não só da Freguesia de Santo António. Dizia-se poucas vezes a palavra “obrigado”, eram os primeiros a apontar o dedo mas diziam poucas vezes “obrigado”. Alguns funcionários que ali estavam representavam as mais de cem pessoas com que podiam sempre contar com eles. -----

----- Parecia que os últimos três meses se resumiram só às duas semanas, mas não, as equipas estiveram todas presentes nos mais variados trabalhos. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que estavam todos de acordo em que se calhar devia ser feito um texto. Não sabia se alguém o conseguia fazer rapidamente ali, de louvor às pessoas que estiveram envolvidas durante essa noite, muitas delas até mais que 24 horas. De manhã andavam a desentupir as sarjetas continuamente. -----

----- Apesar de não haver um texto podiam aprovar um voto de louvor. Podia ser na próxima Assembleia. Estavam de acordo que foi um trabalho excecional de todos e realmente foi o dia que mais choveu desde 1941 num tempo muito pequeno. -----

----- Tinha ficado muito feliz porque começara a ouvir falar nos media acerca das toneladoras, um assunto que andava a perseguir há vinte anos. Saiu um artigo na Scientific America de que os lisboetas estavam muito preocupados com as tempestades de inverno, mas o que o preocupava a si pessoalmente eram mais as tempestades de verão. -----

----- Havia o fenómeno de Vapor Storms, que era raro mas estava a tornar-se cada vez mais, quando ia o calor e Lisboa estava numa zona onde a probabilidade de acontecer era muito grande, a humidade ficava no ar, a concentração de vapor de água era muito grande e as tempestades frias faziam o que se chamava uma Vapor Storm, em que a chuva caía fria, condensava a água e eram biliões de litros que entravam dentro de uma cidade. -----

----- Não estava a dizer que a obra não era importante, mas não seria suficiente e já andavam nisso há muito tempo. Houve um concurso que ficou vazio e andavam nisso há dez ou quinze anos. Depois disso estar feito ainda havia que fazer as infraestruturas para levar a água a esses sítios. -----

----- Não cabia à Junta de Freguesia fazer isso, mas sofriam diretamente na Baixa, no Rossio, na Rua de São José chegaram a aparecer tainhas. -----

----- Era algo que deviam pressionar as pessoas politicamente relevantes nisso para os avisar que isso serviu para alguma coisa. Depois as pessoas iam perguntar quando estaria feito e quando acontecesse não iriam perdoar que isso se atrasasse, coisas do género. -----

----- **Membro João Afonso (PS)** disse que havia um problema de timing de quando a informação foi escrita e o assunto mais relevante foi o esforço que todos os trabalhadores da Junta de Freguesia fizeram nos últimos quinze dias e não a entrega da chave da casa do Espaço Julia. -----

----- Era uma ambição do Senhor Presidente, há vários anos que andava atrás desse apartamento e sabia porquê, porque era uma resposta complementar ao Espaço Julia. O documento ficava na história, como estava, mas haveria oportunidade no próximo ponto de situação dar a devida atenção a isso. -----

----- As suas críticas eram as mesmas, esses documentos tinham muito de relatório de atividades de funcionamento dos trabalhadores da Junta de Freguesia, relatórios que internamente podiam ser muito úteis mas tinham pouco de relatório político. A crítica era a mesma, o que não tirava qualquer louvor ao esforço executado pelos trabalhadores da Junta de Freguesia, que era bastante evidente em todos os documentos. -----

----- Algumas coisas eram de facto de relevar e fazia um comentário só à parte da ação social, não era equilibradamente feito, diria que não era possível perceber toda a dimensão. O esforço por exemplo em relação aos cabazes e à distribuição alimentar saía sub-avaliado relativamente à importância que tinha do ponto de vista do impacto. Como era tudo escrito do ponto de vista funcional, técnico, acabava por não ter essa ponderação que era necessária. -----

----- Do ponto de vista do centro de saúde oral era notável perceber o aproveitamento que era feito ao nível da Freguesia. Era uma resposta de cidade, mas com um grande usufruto por parte dos fregueses. Percebia-se que havia vantagens para os fregueses em apoiar programas de cidade na Freguesia.-----

----- Felicitou o trabalho feito do ponto de vista da cultura. Podiam pensar que depois das comemorações do Parque Mayer esse esforço levava a uma pausa, mas não. Houve um conjunto de iniciativas desenvolvidas ao longo dos últimos meses e queria fazer referência à homenagem ao Nuno Teutónio Pereira e ao José Augusto França, que tinha casa na Freguesia e era importante assinalar esses factos. -----

----- Uma nota dissonante em termos de informação era que o licenciamento surgia como relatório do ano, enquanto os outros faziam os relatórios trimestrais. -----

----- Era a mesma questão de sempre, o relatório exigia uma leitura política e uma regularização ao nível da informação, mas mais uma vez felicitava o trabalho de todos e sem dúvida que se associaria a um voto de louvor pelo esforço desenvolvido nas últimas semanas. -----

----- **Ponto 2 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 490 A AF/22 – Nomeação SROC para 2023;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 490_A_AF/22 – Nomeação SROC para 2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 11 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP e IL) e 2 abstenções (PCP e BE). -----

----- **Ponto 3 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 470 A AF/22 – Protocolo com o Grupo Desportivo Lâncias;**-----

----- **Membro não identificado** saudou a iniciativa da Junta de Freguesia. O Grupo Desportivo “Os Lâncias” já tinha algum tempo e era uma resposta muito importante na Freguesia. As escolinhas de futebol eram muito importantes para os jovens que lá praticavam desporto pelo ponto de vista cognitivo, etc., com uma importância muito grande também na prevenção de comportamentos aditivos.-----

----- Aproveitava para perguntar, porque costumavam treinar na...-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que assim que ficasse resolvido o imbróglio. O que sabia através dos serviços camarários era que se recusavam a aceitar a obra porque a empresa não fez várias coisas, ou fez mal e a própria empresa recusava-se a refazer o campo que estragou.-----

----- O que estava acordado, ainda do tempo do anterior Executivo, era que “estraga velho põe novo”. A coisa estava nesse ponto e achava que eles estariam prestes a chegar a um entendimento, pelo que sabia dos serviços e do Vereador em questão. -----

----- Depois disso havia um problema, que a obra de renovação do espaço para pôr como estava tinha um custo dois anos atrás e agora tinha outro. Já tinha sinalizado a Câmara para o facto e em princípio foi acolhido de bom grado. Esperava no final do primeiro trimestre conseguir ter o campo operacional, mas não dependia só da Junta. Se fosse vetor de um CDC era mais pacífico, mas metia empresa ao barulho e a sub-concessionária faliu. -----

----- **Membro João Afonso (PS)** disse que quem ia transcrever a ata não iria perceber qual era o tema.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era o campo de jogos Urbano Martins. Caso não soubessem, o Urbano Martins era um dos fundadores dos “Lâncias”. Era o Senhor Martins que trabalhava na porta do Maria Vitória e do Variedades e que arranjava fichas para andar nos carrinhos de choque na Feira Popular.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 470_A_AF/22 – Protocolo com o Grupo Desportivo Lâncias**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Informou que havia uma indicação para retirar o ponto 4 da ordem do dia, porque infelizmente não receberam a documentação necessária para celebrar o protocolo com a Universidade Aberta e teriam que apresentar isso numa próxima Assembleia.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** esclareceu que quando o protocolo da Universidade Aberta foi para a Junta ia escrito pelos juristas deles e os juristas da Junta alertaram para uma série de incompatibilidades que aquele protocolo vertia.-----

----- Quando havia uma proposta de protocolo a Universidade tinha que reunir, debater, verificar e não responderam a tempo de entregar a papelada.-----

----- **Ponto 5 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 488 A AF/22 – Mapa de Pessoal da Freguesia de Santo António – 2023;**-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que tinha sempre dificuldade em analisar esse mapa e normalmente a tendência era para ir à parte orçamental e ver que tipo de rubricas em termos de gastos com pessoal e avençados e outras coisas.-----

----- Em termos de PCP, uma das questões que levantavam sempre era se havia situações de precariedade ou não. O Senhor Presidente iria responder o mesmo de sempre e no seu caso iria repetir o mesmo de sempre, porque em termos de precariedade era sempre determinantemente contra elas. Fazia perguntas relacionadas com determinadas rubricas que apareciam no Orçamento, para dizerem mais ou menos o que era. Não precisava de pormenores, mas para ter uma ideia.-----

----- Havia referências a despesas com avençados e tarefeiros, CEI e CEI Mais, saber que situações eram essas. Também havia pessoal com contratos a termo e quando reparavam depois em termos das rubricas orçamentais havia um aumento nesse montante dos contratos a termo.-----

----- Havia uma questão que podia ser desconhecimento seu mas ia perguntar, dizia “pessoal em qualquer outra situação” e não sabia o que era. Se calhar seria uma classificação que não sabia o que significava.-----

----- Em termos globais, tinha ido à página tirar o último quadro de pessoal que lá estava e comparado com o de 2023 que era proposto. Em relação aos lugares previstos havia uma diminuição de 2022 para 2023 e queria saber qual era o motivo.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que os CEI e CEI Mais sempre existiram na Freguesia. Era um trabalho a duas mãos com o IEFP, que tinha necessidade de pôr gente na revitalização do mercado de trabalho. Iam buscar pessoas muito pouco capacitadas para poder integrar o mercado de trabalho.-----

----- Faziam uma parte da triagem e havia muito tempo que deixaram de pôr carimbos. Sabia-se como funcionava a sociedade, pediam um carimbo e não se punha, dizia-se às pessoas para irem à entrevista através do CEI e do CEI Mais e ainda havia mais um programa ou outro.-----

----- Podia dizer o exemplo que todos os elementos do “Vassouras e Companhia” tinham formação no luto, na ajuda ao acompanhamento do luto. Trabalhava-se com pessoas muito idosas que por vezes perdiam o seu cônjuge e a partir de uma certa idade ficava mais complicado. O parceiro que ficava, se não tivesse um acompanhamento e um apoio desistia psicologicamente.-----

----- Os contratos a termo não podiam ser passados a definitivos porque eram através de protocolos, por exemplo dos CAFs e AAFs era protocolos anuais com a Câmara. -----

----- Existia uma diminuição do número de vagas porque houve uma série de projetos da Junta de Freguesia que se mostaram estáveis com o número que tinham. Portanto, não havia necessidade de ter vagas só porque sim, até porque o quadro de pessoal não era estático, era dinâmico e se houvesse necessidade de voltar com alguma coisa atrás justificariam a razão dessa tomada de decisão. -----

----- Gostava muito de ter um dia certo para receber, toda a gente gostava de estar com segurança no trabalho, dava anos de vida a não preocupação com o salário, fosse ele alto ou baixo. Há muitos anos que se combatia a precariedade e tentava-se ter o mínimo de precários, ou até de outsourcings, como poderia explicar mais à frente o porquê de algumas diminuições.-----

----- As Leis gerais do País por vezes implicavam e forçavam a ir a contratos de outsourcing ou de uma forma diferente que se podia traduzir numa precariedade mascarada. Já noutros mandatos essa era uma discussão e foram a primeira Junta de Freguesia, ainda antes do PREVPAP tinham concursos abertos para resolver a precariedade. O PREVPAP foi ajudar, mas quando chegou já ia tarde porque já estavam na fase final dos concursos.-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** perguntou o que queria dizer “pessoal em qualquer outra situação”.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não tinha especificado porque por exemplo havia estagiários com estágio remunerado e com estágio sem ser remunerado, havia voluntários ao abrigo do IPDJ, em que recebiam uma quantia diária para cobrir as despesas de deslocação e de almoço.-----

----- Não se alicerçavam projetos baseados em estágios. Passavam a ser uma forma de reforçar a equipa e nunca de construir a equipa.-----

----- Era curioso que os últimos três estagiários que tiveram foram integrados noutras Juntas de Freguesia, porque concorreram com a experiência de ter estado ali. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 488_A_AF/22 – Mapa de Pessoal da Freguesia de Santo António – 2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 11 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP e IL) e 2 abstenções (PCP e BE).-----

----- **Ponto 6 – Apresentação, análise e votação da proposta nº 489 A AF/22 de Opções do Plano e Orçamento para 2023;** -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que começaria pela execução orçamental.-----

----- Na execução da receita estavam a falar de uma execução a 31 de outubro, a dois meses do final do ano. Estava na ordem dos 72%, nos dois meses ainda havia 1.600.000 euros para executar, grosso modo, mas a dúvida era que alguns compromissos assumidos pela Câmara Municipal não tinham sido cumpridos, essencialmente três:-----

----- O protocolo da higiene urbana, em que o Senhor Presidente inicialmente tinha uma previsão de 250.000 euros, depois no Orçamento corrigido passou para 100.000 euros e a 31 de outubro a Câmara só tinha passado 50.000 euros;-----

----- No contrato interadministrativo, que tinha uma materialidade maior, estava previsto 1.447.000 e a 31 de outubro apenas tinha sido transferida uma verba de 480.000 euros;

----- No protocolo dos espaços verdes estava previsto um valor de 21.000 euros e nada foi transferido. -----

----- Queria saber se nos últimos dois meses houve alguma transferência dessas receitas.

----- Na despesa a execução era bastante inferior ao que seria expectável dois meses antes do final do ano. Destacava algumas rubricas em que certamente haveria razões e o Senhor Presidente poderia explicar.-----

----- Na sub-unidade ambiente urbano a execução era de 37%. Dos 77.000 euros só estavam gastos 29.000 euros. Numa rubrica de capital, que era a aquisição de utensílios, estava a zero. Portanto, nada foi comprado.-----

----- Na sub-unidade de espaços verdes havia uma grande diferença. Da verba de 730.000 euros apenas tinham executado 118.000. Também nas despesas de capital a zero, eram utensílios.-----

----- Na sub-unidade ação social admitia, até pela informação escrita e pelas atividades que ficavam para o fim do ano, que houvesse um timing para a execução que estava a 42%. Dos 329.000 euros só tinham sido executados 139.000, também com destaque para as despesas de capital que estavam a zero. Era uma previsão de 44.000 euros para equipamento administrativo e que eram só gastos 115 euros.-----

----- Na sub-unidade da cultura também tinha uma folga. Apesar da atividade já referida ainda havia aí uma folga, dos 250.000 euros previstos apenas foram executados 36.000 euros.-----

----- Essas eram as dúvidas sobre a receita e sobre a despesa relativamente à execução orçamental.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, em relação às transferências da Câmara, elas efetivamente estavam em falta.-----

----- Já não era a primeira vez que a Câmara transferia dinheiro no dia 30 de dezembro. Percebia que os procedimentos podiam ser algumas vezes mais complicados e a prudência de alguma execução que ali estava era exatamente para ter a certeza que o dinheiro estava desse lado para poder efetuar pagamentos.-----

----- No ambiente urbano havia uma explicação que ia até de encontro ao que a Membro Sónia Costa falava, deixaram de ter um outsourcing e contrataram-se pessoas para o efeito. Visto que os jardins estavam com obras feitas, com uma série de coisas, deram formação interna aos funcionários e optaram por criar equipas próprias, o que radicalizou a baixa de custos.-----

----- Em relação ao investimento, estavam em procedimentos e a tentar terminá-los. Houve duas ou três reclamações, aquelas coisas que atrasavam.-----

----- Estava em dívida da parte da Câmara 482.500 euros de uma tranche, mais 50.000 noutra. As informações que tinha por parte do Vice-Presidente da Câmara era que a todo o momento podiam cair. Pelas experiências que já tinha de trás sabiam que nessas alturas deviam falar com os fornecedores, explicar-lhes. A diferença em algumas partes da execução era mesmo essa.-----

----- Os espaços verdes e manutenção foi uma decisão do Executivo. A manutenção tinha atualmente quinze pessoas, antes trabalhavam com quatro. Eram funcionários próprios que estavam a trabalhar na Junta de Freguesia.-----

----- O grosso da despesa da ação social entrava por essas alturas, sendo que também estava previsto no grosso da ação social entrar despesa do supermercado. Conseguiu-se de alguma forma adquirir produtos sem os pagar, devido ao número de donativos que tinham em espécie para o supermercado.-----

----- Por exemplo, não compraram esparguete para o cabaz porque o Olivier cobriu essa despesa. Era dinheiro que não iam gastar.-----

----- Abriu-se um procedimento de consulta a superfícies comerciais com um caderno de encargos, respondia quem queria e iam comprando durante o ano nessa superfície comercial. Para o número de pessoas que estavam ligadas à mercearia social

adjudicavam-se por exemplo 40.000 euros por ano, se não gastassem esses 40.000 euros eles não entravam em taxa de execução porque felizmente não gastaram. -----

----- Tentava-se sempre cobrir com mecenaz essa parte da solidariedade, porque efetivamente ela tinha que rimar com dignidade e era uma coisa que felizmente tinham conseguido. -----

----- No voto do PS não tinha agradecido a menção que fazia ao Espaço Júlia, que era da mais elementar justiça. Sabia que o programa da saúde oral era querido ao Membro João Afonso, só existia porque na altura se atravessou por ele e agradecia. Outros a seguir não tiveram essa sensibilidade e teve que ser por cima a aprovação do apoio. Agradecia-lhe em nome da Doutor Inês Carrolo a menção que foi feita do espaço Júlia, que infelizmente era um sucesso. Uma coisa que só era boa quando chegassem lá e fechassem a porta por não ser preciso. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que, em relação às Grandes Opções do Plano para 2023 apresentadas pelo Executivo, não eram as opções do Plano para a Freguesia de Santo António. -----

----- Por outro lado, o documento refletia ainda transferência de competências com as quais não concordava. O PCP não se revia nesse Plano e iria votar contra. -----

----- De uma forma genérica, o documento nalguns detalhes deveria ser mais especificado com ações, era muito generalista em determinados pontos. -----

----- Tinha que referir que a palavra “colaboradores” aparecia menos vezes, aparecia mais vezes a palavra “trabalhadores” e ficava muito contente com isso, coisa que não acontecia na informação trimestral e que várias vezes tinha referido. -----

----- Relativamente ao Orçamento queria perguntar quanto às ações de formação para os trabalhadores da Freguesia, que ações estavam previstas e orçamentadas. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que todos eles tinham formação, não só interna como externa. Desde formação para mexer em maquinaria, a nova e a antiga, formação de primeiros-socorros, DAE. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** perguntou se então todos os trabalhadores, independentemente da função, teriam acesso à formação profissional. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que todos. Podia até dizer que já houve um workshop de aproveitamento de comida, por exemplo. Estavam a dar formações e lembrava-se dessa porque foi há pouco tempo, mas tiveram a formação do luto, a formação das maquinarias, a formação do DAE, uma série de outras formações, formação em excel avançado. Era para todos. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que nem sempre acontecia isso e não estava a falar dessa Junta de Freguesia, mas a preocupação era que todos os trabalhadores tivessem acesso à formação profissional. -----

----- Relativamente ao Orçamento para 2023 eram perguntas, porque quem não estava no Executivo tinha sempre dificuldade em saber o que estava por trás dos números, um desvio podia ser muito significativo e podia não significar nada de especial em termos de atividades, outro podia ter muito significado e não se perceber em termos dos números. -----

----- As receitas no espaço público aumentavam para 460.000 euros em 2023 e em 2022 eram 402.000 euros. Queria saber o motivo porque isso acontecia. -----

----- Não tinha a certeza do que ia dizer, mas lembrava-se que em planos de atividades antigos e principalmente na parte do Orçamento não tinham os comparativos dos anos, agora já havia, mas era ótimo ter o desvio também porque facilitava imenso a análise. Foi uma melhoria e quando as coisas melhoravam também tinham que dizer. Facilitou muito mais a análise. -----

----- Conforme era referido pelo Senhor Presidente no início do documento, o próximo triénio eram os últimos anos do mandato em Santo António. Era importante visitar o programa autárquico, ver o que estava feito e não estava. -----

----- Havia uma coisa que era extremamente importante em Santo António e que estava previsto também no programa do Senhor Presidente relativamente ao centro de saúde. Queria saber o que já foi feito e o que pensavam fazer, que para o PCP era uma prioridade. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que em relação ao centro de saúde tiveram démarches com a CML e com a ARS para tentar que fosse feito. Não era uma competência própria, mas também não era por aí que iam deixar cair essa vontade. A Câmara e a ARS já tinham do mandato passado os tais centros escolhidos e achava que haveria algumas mudanças, podendo ser benéfico para a Freguesia mais à frente. Quando estivesse preto no branco ou algum avanço que fosse de monta iria informar.--

----- Se tivesse dinheiro para construir o centro de saúde na Freguesia já estava feito. --

----- Disse que a equipa da contabilidade tinha-se esforçado para chegar aos intentos da Assembleia de Freguesia e era sempre bom ouvir que o documento melhorou.-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que em relação ao pessoal com contrato por tempo indeterminado, no Orçamento de 2022 tinham 1.070.000 euros aproximadamente e em 2023 tinham 951.000 euros. Havia uma redução da verba e gostaria de saber o motivo.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que ia já pedir aos serviços, para perceber. -

----- Tinha esquecido de responder sobre o incremento no espaço público. O número de negócios na Freguesia tinha vindo a aumentar com anúncios eletrónicos e, entretanto, conseguiu-se finalmente chegar a bom porto um entendimento jurídico, isso demorou alguns anos, para a cobrança dos anúncios nas coberturas. -----

----- Na Avenida da Liberdade estava aquele da Fidelidade que andava à roda, alegavam que estava dentro do espaço deles, mas existia uma jurisprudência que foi descoberta há pouco tempo pelos serviços. Por incrível que parecesse eram as entidades estatais que estavam a não querer pagar. -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que também queria reconhecer o facto de ter melhorado significativamente a apresentação do documento, os quadros permitiam uma leitura tanto na receita como na despesa. Esse era o bom caminho.-----

----- Reconheceu o esforço que o Senhor Presidente fez ao incluir o orçamento participativo, por sugestão do grupo do PS em sede de discussão com a oposição. Foi incluído em quatro áreas: espaços verdes, educação, cultura e desporto. Havia uma previsão de 11.400 euros. Queria manifestar o reconhecimento pelo orçamento participativo finalmente, em que se estavam a bater desde o princípio. -----

----- O Senhor Presidente em 2021 teve um Orçamento de 6.6 milhões de euros, em 2022 e já no atual mandato teve um *down* e passou para 5.8 milhões de euros, reduziu 839 mil euros, o Orçamento que estava a apresentar agora tinha outro *down*, passava para 5.02 milhões. Mesmo com o saldo, se fosse o mesmo, não chegava lá. Portanto, a Freguesia estava três anos a perder Orçamento. -----

----- Não perdia por demérito da ação da Freguesia na cobrança de impostos, não era por isso. Essa redução resultava de reduções nos protocolos da Câmara, o que também era coerente, porque o Senhor Presidente da Câmara tinha criticado essa delegação de competências. Pelas declarações que fazia não era um grande adepto, era muito crítico e no fundo estava a ser coerente, estava a reduzir margem de ação às Freguesias. O ónus não era do Senhor Presidente da Junta nesse caso, era uma opção política da Câmara. --

----- A receita fiscal aumentou ligeiramente, as transferências do Estado eram atualizadas. Aumentava algumas verbas significativas na publicidade e no espaço público e ainda bem.-----

----- As suas perguntas eram relativamente às reduções mais significativas dos protocolos da Câmara. Já percebera que na higiene urbana eram 100.000 euros e não os 250.000. Houve uma redução de 150.000 euros, isso fiando que iam ser transferidos os tais 50.000, admitia que sim.-----

----- Na manutenção dos espaços verdes já percebera que ia desaparecer, ficava aí com menos 20.000 euros.-----

----- No contrato administrativo era a grande pancada financeira. Dos tais 1.447.000 euros o Orçamento apenas estava a prever 965.000 euros.-----

----- Nestes três perdia-se à volta de 600.000 euros em termos dos protocolos.-----

----- Depois tinha uma dúvida, havia uma rubrica de 113.000 euros numa delegação de competências para despesas de capital. Deduzia que não era uma delegação de competências que estava a ser preparada, devia ser de compromissos anteriores.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era ainda do anterior mandato.-----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que também queria uma explicação sobre a redução das verbas do IEFP, que passavam de 70.000 euros para 33.000 euros.

----- Relativamente à despesa nas sub-unidades da administração autárquica, a secretaria geral, a gestão financeira, a contabilidade, eram ajustamentos equilibrados.-----

----- Ao contrário, na sub-unidade do capital humano havia uma grande redução. Deduzia da explicação do Senhor Presidente que resultava de uma contração nos outsourcings. Estava uma verba de 3.094.000 e passava para 2.600.000 e a grande redução era no regime do pessoal em tarefa ou avença.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que as equipas estabilizaram.-----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que havia uma redução no trabalho noturno, que passava de 58.000 para 30.000. Também a verba das bolsas e estágios tinha uma grande redução, de 140.000 para 41.000. Não sabia se isso resultava do protocolo com a universidade ou se resultava da redução da própria transferência.-----

----- No ambiente urbano já tinha percebido o que aconteceu. Havia um aumento da despesa, mas existiu uma movimentação com essa estabilização.-----

----- Nos espaços verdes e manutenção havia uma redução muito significativa.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que terminaram com o outsourcing.-----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** perguntou se com essa redução na ordem dos 400.000 euros, também reduzir no capital humano, conseguiam manter...-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que era uma questão de otimização dos recursos, sem prejudicar nenhum trabalhador, isso não era sequer pensado ou fazível.--

----- Quando se falava nos CEI e CEI Mais, alguns trabalhadores foram integrados, outros não aceitavam as condições que eram propostas, outros ainda não se candidatavam. Havia várias propostas de candidatura vazias.-----

----- Recordou que no ano anterior eram três tranches e nesse ano seriam duas. No Orçamento não estavam espelhados os CDCs que estavam a ser ultimados com a Câmara Municipal de Lisboa, com Santo António e as outras vinte e três Freguesias. Só quando estivessem fechados iriam ali e vertiam isso num documento. Como já fizeram uma Assembleia de Freguesia com os atuais eleitos para reduzir o Orçamento fariam outra para incluir o dinheiro que ia da verba da Câmara.-----

----- Em relação aos 965.000 euros, a verba sempre foi essa desde o primeiro dia, complementada depois com outras coisas que o Vereador de então, Duarte Cordeiro, negociava com a Junta.-----

----- A verba de 100.000 euros por ano das eco-ilhas, teve um *boost* devido ao número de eco-ilhas. Se pusessem as nove eco-ilhas que faltavam a verba passaria para 1.400.000. -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que na cultura havia uma redução de 57%, passava de 249.000 para 100.000. Depois havia uns aumentos na ação social, na educação, no desporto. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que conforme tinham falado em reunião com a oposição, infelizmente não conseguira fugir a retirar dinheiro à cultura. Custava-lhe horrores estar a fazer esse tirar de um lado para pôr no outro. Sabia que nem só de comida vivia o homem, mas primeiro tinham que tratar dessa parte e se durante o ano conseguisse subir essas verbas na cultura, na educação e no desporto, acreditassem que era o primeiro a pedir ao João Neves para marcar uma Assembleia extraordinária, para discutir ali as verbas a entrar.-----

----- O que se deixou na cultura, para não deixar cair tudo, foram as idas ao teatro, as idas ao cinema, a criação de alguns projetos como por exemplo a manutenção dos programas de formação para jovens em cinema e televisão. Foi finca-pé do Executivo em defender a experiência aos jovens. -----

----- Em relação ao orçamento participativo tinham acordado uma verba e iria ser vertida depois na transferência de saldo. -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** recordou que o Senhor Presidente disse que uma das grandes apostas do ano era a transformação digital, que ia implementar o balcão digital, ia implementar a digitalização do licenciamento para o comércio. Não via isso em lado nenhum no Orçamento.-----

----- Estava de acordo com esse desiderato, até porque isso era fundamental para o que vinha a seguir. -----

----- Também não via verba nenhuma para outro projeto que era “História com Memória”.-----

----- Sobre o Mercado do Rato, o Senhor Presidente dizia no Plano que iria transformar um espaço dedicado às artes. Não tinha nada contra, isso era uma função, mas o Mercado do Rato merecia uma ponderação funcional. -----

----- Os mercados ganharam uma nova dinâmica, até mesmo podiam acomodar essas iniciativas. Era um comércio de proximidade... -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que percebia o que a Membro Maria Dalila Araújo estava a dizer.-----

----- A ideia que o Executivo tinha para o Mercado do Rato assentava no pilar cultural, mas não era fechado apenas à cultura. Aliás, podia dizer que na reunião com o Senhor Vice-Presidente disse-lhe o que ansiavam para o Mercado do Rato. Era tirar de lá aquela escola, que era provisória, tinha 580.000 euros gastos em contentores. Foi dito que a escola ia ser construída dentro de um posto de limpeza, com materiais a sair e a entrar e que o Mercado do Rato não tinha condições de segurança para ter as crianças.-----

----- Fazia aí uma distinção, o Fernando Medina não tinha culpa disso. Foi uma imposição do Vereador da educação, que bateu o pé e como o voto dele contava um bocadinho mais conseguiu os intentos. Isso foi o que aconteceu, puro e duro. Atrapalhou o projeto que tinham entregue e que era na zona onde estava a escola construir um polidesportivo coberto para a Freguesia. -----

----- Não podiam fechar o polidesportivo do Passadiço por ser na Colina de Santana e precisavam de um sítio coberto onde os fregueses pudessem praticar desportos, ou até alugar aquilo e jogar à bola com os amigos. -----

----- Uma black box era uma estrutura fechada, cultural, onde havia ensaios, concertos, colóquios. Se visualizassem aquela zona, ela basicamente estava feita. A estrutura tinha que ser diferente, mas ela estava feita.-----

----- Dizia-se e bem que os mercados ganharam outras vidas, mas não queriam mais o Mercado de Campo de Ourique nem o Mercado da Ribeira, não precisavam de mais iguais. Isso aparecia como as croissanterias dos anos 90 e depois fecharam todas. A zona onde estava o posto de limpeza seria transformada em superfície de âncora.-----

----- Se fossem a Londres, eles tinham estruturas de ferro com restaurantes em cima e lojas em baixo, era um pouco aquilo que queriam ali para ter âncora, com um pequeno parque infantil lá dentro para poder levar os miúdos. Teria zonas também de novos criadores. Seria uma mescla não só destinada à restauração.-----

----- Para aquilo ter o nome de mercado teriam várias mercearias. Uma das ideias que mais originou curiosidade era ter mercearias de várias nacionalidades.-----

----- A ideia do mercado era essa, tinha o seu ponto fundamental na black box. Era a Freguesia com mais teatros por metro quadrado e não tinham nenhuma. Já tinha chateado o Senhor Presidente da Câmara, que tinha a promessa de um teatro em cada bairro. Até lhe tinha dito que podia dar qualquer um, entrassem em acordo com o Tivoli e passava para Junta, queria era uma sala onde pudessem ceder a quem tivesse projetos.-----

----- Podia dar várias ideias. Quem não sabia, o filho do Perdo Ferreira fazia parte dos Capitão Fausto, era da banda original e eram da Freguesia, podiam fazer alguma coisa. Havia milhentas hipóteses para aquele espaço.-----

----- Tinha dado a ideia ao Senhor Vice-Presidente para que aquele edifício quando se entrava na Alexandre Herculano, o edifício do lado direito depois das obras feitas, para a Esquadra do Rato, para dar condições de segurança aos agentes, dar saída para a Alexandre Herculano e para a Rodrigo da Fonseca. Deixavam de estar naquela coisa miserável onde estavam, visto que a Brigada de Minas e Armadilhas iria ficar.-----

----- Um ponto assente seria a black box.-----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que se juntava aos elogios sobre a comparação dos Orçamentos, que tornava tudo mais fácil e pedia também que pusessem o desvio percentual.-----

----- Por outro lado, achava que as Opções do Plano estavam mais abstratas e com menos concretização. Antes ainda havia alguma indicação de ruas, de parques, de jardins, agora ficava tudo muito mais vago. “Criar novos programas e reforçar os que já existem, eliminar barreiras arquitetónicas, melhorar zonas verdes, melhorar estacionamento e limpeza”. Mas como, quais, onde? Estavam essas questões por responder.-----

----- Um destaque também para a parte da digitalização, que era uma coisa importante. Também partilhava o que a Membro do PS disse sobre não ver no Orçamento onde esses números estavam vertidos.-----

----- Falava-se numa conciliação do trabalho, família e vida pessoal, mas não ficou claro para si de que forma isso seria promovido. Era referido um investimento nessa área e gostava de perceber de que forma isso se ia concretizar.-----

----- Via o plano de ocupação de mobiliário urbano para a Avenida da Liberdade com bons olhos e com alguma expectativa.-----

----- A carta dos princípios ambientais da Freguesia também era um aspeto positivo ali reforçado.-----

----- Na reunião que tiveram do direito de oposição tinha ficado com a ideia que as propostas que apresentaram tiveram alguma receptividade, mas depois não as via ali expressas. Por outro lado, via com muito espanto a criação do orçamento participativo nesse ano. Achava isso positivo, mas ficava com curiosidade porque na reunião do ano

anterior tinha falado sobre esse assunto e o Senhor Presidente tinha-se mostrado muito crítico em relação a isso. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que continuava a ser crítico, mas havia formas e formas de fazer orçamentos participativo. Tentariam ter um regulamento o mais transparente possível, para que toda a gente entendesse e não ficassem com orçamentos participativos muito bonitos e, depois, desde 2014 que estavam à espera de ser feitos. -----

----- No seu caso que era do Benfica dava sempre um exemplo, uma estátua ao Cosme Damião paga com o dinheiro do erário público não. Os clubes que pedissem aos sócios e os sócios que entrassem para a estátua. Era isso que por vezes os orçamentos participativos proporcionavam, porque votado através da net só tinha visto ganhar um que fazia sentido, na sua opinião. Era o projeto 121, da recuperação do Jardim Botânico e que era o mais caro, de meio milhão. -----

----- Mesmo assim não deixara de ficar com um sentimento um pouco dúbio, porque aquilo era uma competência do Estado Central e quem entrou foi o erário público da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Era essa a sua grande contenda com os orçamentos participativos, porque também havia de muitos mil euros e cinzeiros e foram postos dois. -----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que tinha algumas questões em relação ao Orçamento e algumas curiosidades também. -----

----- Em relação à parte das receitas via que nos mercados e feiras havia uma redução significativa e queria perceber se era o efeito de quantidade ou preço, se iam reduzir o preço ou se estavam à espera de emitir menos licenças. -----

----- Também via um aumento significativo em multas e penalidades diversas... -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que estava o serviço de fiscalização a funcionar já quase na sua totalidade. As multas faziam parte da receita da Junta e cada vez que se passava uma multa à mesma entidade ela aumentava. -----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que em relação à formação via uma verba de 10.000 euros e tendo em conta tudo o que já foi apresentado gostaria de saber se esse dinheiro chegava para dar formação a toda a gente, como foi ali garantido. -----

----- Tinha uma crítica por haver muitas vezes valores muito elevados na rubrica “outros trabalhos especializados”, mas não sabia qual era a alternativa. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que, em relação aos trabalhos especializados, houve coisas que entraram em vigor e obrigavam a ir contratar fora. Por exemplo o caso do DPO, não era barato. Eram coisas feitas pelo Estado Central, por umas diretivas europeias, uma coisa chamada RGPD, que era uma Lei sueca feita para alemães e adaptada a latinos sem dinheiro. -----

----- Quando se queria contratar alguém era de confiança e que tivesse credenciais para ser o DPO e certificado. Isso custava, porque só a palavra “certificado” já estava a pagar mais IVA do que os outros. -----

----- Por exemplo a limpeza de pedra, podia agarrar na sua equipa de manutenção, tinha várias máquinas de pressão e ia tudo limpar pedra, mas não podia. Era um trabalho especializado. Pintura de fachadas, restaurar uma fachada dos edifícios da Junta, ou da escola, trabalho especializado. Levar os meninos para a praia, autocarros que custavam entre 180 e 250 euros, atualmente estavam a custar 600 e 700 quando havia, trabalho especializado. -----

----- Era uma quantidade de coisas que entravam em trabalho especializado porque não podia ter. A Junta não podia comprar um autocarro, entre seguros, manutenção, motorista com carta para transportar passageiros. -----

----- O trabalho especializado a algumas ideologias fazia comichão, mas ele existia. Tiveram que ir ao mercado à procura de um DPO, porque o Estado assim obrigava e se não metesse em “trabalhos especializados” no Orçamento não os podia contratar. As verbas eram grandes, mas tudo o que não fosse palpável era caro. A internet era cara porque não a podiam ver, porque se conseguissem medir a internet não se cobrava tanto por ela. -----

----- A parte mais importante de uma obra numa casa era aquela a que davam mais importância, não era o tijolo e o cimento, era a eletricidade, etc. e era aí mais caro o orçamento, trabalho especializado. -----

----- Para fazer as instalações para o arraial tinha que ter o certificado elétrico e essas coisas todas, mas agora tinha que contratar externamente um engenheiro eletrotécnico para assinar o termo, trabalho especializado, por aí fora. -----

----- **Membro Nuno Torres (IL)** disse que o Senhor Presidente tinha acabado de falar na necessidade de contratar outsourcing, mas por outro lado o Orçamento diminuiu em outsourcing. Não tinha os documentos, mas pelo que ouvira diminuiu e os serviços passaram a ser feitos internamente. -----

----- A sua pergunta era se isso seria mais eficaz, se a qualidade se mantinha, qual seria a eficiência económica. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que percebia a questão. Os trabalhadores da Junta tinham formação para substituir o outsourcing com vantagem económica para a Junta nesse serviço, porque era um serviço que se fazia todos os dias. Se fosse um serviço que se fazia de três em três meses não havia justificação nem vantagem. -----

----- A manutenção dos espaços verdes era especializada e diária e que metia mesmo muito dinheiro, porque as empresas também pagavam aos seus trabalhadores. -----

----- Para a tipificação da Freguesia, que não eram Belém com aqueles jardins enormes, eram jardins localizados e fechados e depois tinham os espaços verdes da Braancamp. Com uma equipa que tinham agora havia ganhos para a Freguesia, se estivessem em Belém não punha uma equipa interna, ou Olivais, ou Parque das Nações. -----

----- A Freguesia de Santo António tinha 1,4 quilómetros quadrados, quatro jardins localizados e a Braancamp. Depois da obra estrutural feita nos jardins todos, que antes não era possível, agora conseguia-se manter a qualidade e o trabalho. -----

----- **Membro Nuno Torres (IL)** disse que em relação à comunicação da Freguesia, tinha estado a ver o website da Freguesia e o que tinha sido feito em termos de comunicação. Havia a revista que era distribuída e não sabia se valeria a pena continuar a fazê-la. Não sabia quais eram os custos, mas o papel devia ser abandonado e todo o esforço devia ser colocado não no facebook, não no twitter, devia ser colocado no website. A sua especialidade era a comunicação e o website era a âncora da comunicação de todas as instituições. O website que tinha visto não valia nada. -----

----- Também tinha lido o relatório de atividades e tinha lá imenso material para um website, já estava escrito e era só pegar num sítio para pôr no outro, tinha fotografias e imensa informação. Um website tinha que ser a âncora e comunicar notícias constantemente. -----

----- Uma das coisas que as pessoas iam mais buscar ao website era o mapa da Freguesia, tinha que ser útil aos fregueses, aliás uma expressão que detestava, eram os vizinhos, os cidadãos. -----

----- A sua recomendação era todo o esforço no website. O facebook, o twitter e essas coisas todas eram acessórios da comunicação. -----

----- Sentia a Freguesia pouco presente no espaço digital. -----

----- Também tinha visto que a Freguesia colaborou com os Globos de Ouro na Rua das Portas de Santo Antão e a sua pergunta era se a SIC deu alguma contrapartida à Freguesia pela utilização de espaço público na Freguesia.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que sim, sempre que ocupavam o espaço público da Freguesia isso era pago. O espaço público era pago à Freguesia. -----

----- **Membro Nuno Torres (IL)** disse que um outro aspeto era a questão do Parque Mayer. Perguntou o que se passava com o Parque Mayer, os parques de estacionamento no Parque Mayer, o que estaria a Freguesia a fazer para voltar a ter esse espaço sob a sua tutela, assim como a Avenida da Liberdade. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que estavam em negociações com a CML para fazer uma obra estrutural através de CDC na rega e na nova escolha, em conjunto com os espaços verdes da Câmara, das plantas para recolocar na Avenida da Liberdade, porque mais do que fazer obras e aquilo ficar bonito era preciso escolher plantas de forma a que a água fosse menos necessária. A Junta e os espaços verdes da Câmara estavam a trabalhar em conjunto para isso acontecer. Iriam aproveitar uma parte do PGDL quando fosse para ali e aproveitar para intervir. -----

----- Em relação ao Parque Mayer, até agora foi de forma casuística e politicamente utilizado quando chegavam a seis meses das eleições, mas depois a coisa ficava-se. ----

----- O Teatro Capitólio foi um erro de projeto. O Variedades era um erro menor mas continuava a ser um erro. Estava a ser delineado um plano de recuperação do Parque Mayer em si, porque o que havia até aí era recuperar um ou outro e depois ao lado não sabiam o que iriam fazer. -----

----- O Engenheiro Carlos Moedas tomou como seu o projeto e a ambição da Junta de Freguesia, que era pôr os conservatórios ali dentro, ter várias salas mais pequenas de rotatividade, criar ali uma parte do Museu do Teatro dedicada ao Parque Mayer, o Museu do Brinquedo também estar dentro do Parque Mayer com a construção de um auditório com lugares generosos para o TIL, para haver teatro infantil e cultura não só teatral, mas também de museu. Havia uma espécie de plano que iria ser apresentado pelo Engenheiro Carlos Moedas e que vinha falando nos últimos anos.-----

----- Em relação à comunicação, a Freguesia tinha 47% de fregueses acima dos 70 anos e a revista era a forma que tinham de chegar à comunicação da Freguesia. O facebook, o instagram, o twitter e o tic-toc, a Junta tinha essas redes para chegar a públicos diferentes. A sua filha mais nova, com dez anos, o facebook para ela era uma coisa de velhos e o tic-toc era a rede de eleição. Tinham que ir a todos os públicos. Havia um canal de youtube onde carregavam os vídeos e os partilhavam através das redes sociais.

----- O site estava um pouco fora de moda, mas se calhar ficariam agradados com a próxima versão que estava a ser criada. Tentariam que ela saísse em janeiro.-----

----- Discordava daquilo que foi dito sobre a âncora do site, porque a sua geração não ia a site nenhum, só ia quem estava na bolha. No seu caso também ia visitar o site de outras Freguesias da Cidade de Lisboa e algumas nem tinham, mas não era uma ferramenta a descurar e por isso estava a ser atualizada com uma nova versão, uma coisa muito mais dinâmica, mais encostado até às redes sociais para ser dinâmico e leve. ----

----- Não sabia qual era a ligação do Membro Nuno Torres até agora à Freguesia, mas se havia coisa que eram acusados era de quase entrar em casa das pessoas. Havia uma parte da Freguesia que precisava pouco ou nada da Freguesia, mas havia outro lado que ligava e muito. -----

----- Percebia o que era dito da revista, quem estava ligado à cyber cultura a revista lhe fizesse impressão, a si também, mas tinham que pensar num todo. O número de pessoas que ia à Junta para fazer o IRS, porque não sabiam mexer num computador, era enorme,

em doze mil habitantes para aí um terço ou mais ia à Junta de Freguesia fazer o IRS, porque a Freguesia não era só a parte que tinha acesso e sabia mexer. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **Membro João Afonso (PS)** disse que basicamente tinha duas questões, uma era nas Grandes Opções do Plano e alguma sensação de falta de precisão, ou falta de informação. Eram muito generalistas e precisavam muito pouco de que forma se concretizavam, em geral. Algumas ideias que transmitiam até tinham algum interesse, até davam alguma resposta a críticas sobre o que afinal se propunham fazer, havia uma informação genérica mas devia ser mais precisa. -----

----- Quando analisavam o Orçamento, apesar da forma como estava organizado ser mais explícita, mas não chegava ao detalho de permitir entender.-----

----- Por exemplo na página 11 falava-se que iria haver um investimento na calçada segura, na eliminação das barreiras arquitetónicas. Conseguia procurar nas grandes rubricas espaço para algumas dessas opções, mas gostava de perceber mais como elas se concretizavam, quais seriam os programas que estavam associados a essas Grandes Opções do Plano.-----

----- Algumas, embora estivessem enunciadas nas Grandes Opções do Plano, não estavam no Orçamento, nomeadamente a questão do Mercado do Rato, a sala de ensaios no Mercado do Rato. Haveria de ser com algum outro Orçamento, não com esse. Um espaço de convívio e de artes plásticas, falava-se na questão do Santo António social, também.-----

----- Achava importante a menção à questão da saúde mental e da intergeracionalidade, mas depois não via como se concretizaria. Acreditava que houvesse uma intenção de utilizar as verbas possíveis para concretizar essas grandes intenções, mas não as via concretizadas em termos de programas. -----

----- Era uma crítica genérica, não estava à espera de uma resposta, mas para quem estava de fora havia uma necessidade das Grandes Opções do Plano se concretizarem num outro documento que fosse apresentado aos fregueses. -----

----- Lamentava, quando a CML dizia que tinha o maior Orçamento de sempre, não confiar nas Juntas de Freguesia a sua execução, ou pelo menos a forma como transmitia era exatamente contrária. A Câmara não confiava nas Juntas de Freguesia para executar a grande disponibilidade orçamental que tinha e isso era lamentável. As Juntas de Freguesia já demonstraram capacidade de executar, inclusive as do PSD e esperava que os três anos que o Executivo ainda tinha servissem para reverter esse caminho.-----

----- Ao Executivo Municipal desejava só boa sorte no sentido de que todos os lisboetas mereciam isso, mas se o caminho fosse esse teriam três anos complicados para todos.--

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que o BE iria votar contra. Apesar de reconhecer alguns aspetos positivos, mas não era o projeto político que iriam seguir. ---

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 489_A_AF/22 de Opções do Plano e Orçamento para 2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 8 votos a favor (PSD, CDS-PP e IL), 2 votos contra (PCP e BE) e 3 abstenções (PS). -----

----- **Ponto 7. – Apresentação, análise e votação da proposta nº 500 A AF/22 de Contrato de Delegação de Competências com o Município de Lisboa para atividades AAAF CAF nos anos letivos 22/23 e 23/24;**-----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que estavam a votar um contrato de delegação de competências, mas estavam a votar um anexo executório ao contrato de delegação de competências que se chamava “acordo de tratamento de dados”. Esse acordo responsabilizava a Junta de Freguesia por um conjunto de operações de natureza jurídica, processual, tecnológica, de salvaguarda desses direitos de menores.-----

----- Tinha lido com toda a atenção o protocolo e os documentos para que ele remetia e que eram dois documentos essenciais, uma Resolução do Conselho de Ministros que genericamente enquadrava a transposição de uma diretiva europeia e que genericamente ia impor aos Estados membros os mecanismos de segurança das redes de informação. Remetia ainda para uma norma ISO, uma norma standard, essa sim de carácter muito tecnológico, que obrigava a quem tratava dessa informação sensível integrar nos seus sistemas requisitos de ordem tecnológica, de software de acesso a esses dados. -----

----- Aconselhava a que se lesse com toda a atenção esse protocolo, porque não estava a ver essa nem outras Juntas com ITs, com uma direção de sistemas de informação, com recursos financeiros e com um código de conduta para software que pudesse blindar e definir quem tinha acesso a essa informação. Não estava a ver de maneira nenhuma que o Senhor Presidente pudesse cumprir essa cláusula 10ª. -----

----- Não era nada contra o contrato, estava a falar do anexo executório a isso que responsabilizava pela primeira vez as Juntas por um conjunto de salvaguarda de direitos dos menores em nome da Câmara Municipal. O representante e guardião desses direitos era a Câmara Municipal, que decidia sub-contratar as Juntas de Freguesia para, perante si, garantir isso. -----

----- Sabia que do ponto de vista da responsabilização se ouviu recentemente o que aconteceu ao INE, foram quatro milhões de euros. Sabiam todos que essas entidades tinham a mão muito forte, era indiferente se tinham recursos, se tinham pessoas, não queriam saber disso para nada. A coima era 10% do Orçamento, meio milhão de euros, e a responsabilização ao Executivo em primeiro lugar e à Assembleia de Freguesia que era o órgão máximo de decisão desse protocolo. -----

----- Não tinha nada contra o contrato, mas sim bastantes dúvidas no anexo e gostaria de saber o que o Senhor Presidente ia fazer para cumprir esse anexo, além de ter que alterar o Orçamento porque tudo isso era caríssimo. Era essa pergunta, porque de facto tinha muitas reservas nesse anexo. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse pensar que a Câmara Municipal também estaria ciente dessas responsabilidades e teria que ser ultimado um envelope financeiro para poder dotar as Juntas de Freguesia que aceitassem para ir de encontro a todas as cláusulas desse contrato. -----

----- Caso assim não fosse, os protocolos tinham uma coisa muito boa e que era romper o protocolo. Se não salvaguardasse o Executivo nem a Assembleia de Freguesia, estivesse quem fosse na Câmara, rompia o protocolo e iria à Assembleia dizer o que sucedeu. -----

----- O protocolo tinha que ir acompanhado do respetivo envelope financeiro para poderem dotar de meios técnicos e humanos, para poderem cumprir toda essa legislação. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que também considerava relevantes as reservas e agradecia a chamada de atenção. Estava a ler o ponto 10º e todas as partes que envolviam tratamento de dados... -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- Continuando, disse que tomava nota e iria pôr à votação o ponto 7. -----

----- Submeteu à votação a **Proposta nº 500_A_AF/22 de Contrato de Delegação de Competências com o Município de Lisboa para atividades AAAF_CAF nos anos letivos 22/23 e 23/24**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 11 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP e IL) e 2 abstenções (PCP e BE) -----

----- Leu a **Ata em minuta referente à presente reunião** e submeteu à votação, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Não havendo mais intervenções, deu por encerrada a reunião. -----

----- Eram vinte e três horas e cinquenta e nove minutos.-----
----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada
pelos membros da Mesa presentes. -----
1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -
----- PRESIDENTE -----